

A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA CONSTRUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA FIXAÇÃO DO CONTEÚDO DE QUÍMICA MINISTRADA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alexandra Geronimo Lopes de Souza
Professora da Rede Pública da Cidade do Rio de Janeiro
Mestranda no curso de pós-graduação Ensino de Ciências do
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
passoca_11@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Muitos são os desafios encontrados nos anos finais da educação básica: turmas cheias, mobiliário insuficiente, indisciplina, etc., para que o professor possa administrar e ainda conduzir seu aluno à aprendizagem. Existe ainda a aprendizagem insuficiente que assola nosso país que causa as dificuldades individuais e estas vão se acumulando gradativamente trazendo como consequência turmas cada vez mais heterogêneas, e agrupando alunos que estão em fases de aprendizagem diferenciadas.

De acordo com este panorama do ensino disciplinar, como trabalhar de forma motivadora um assunto planejado da apostila de ciências? Como dar sentido a uma aprendizagem para um jovem que está em constante movimento?

Frente a tantas angústias e anseios vividos em sala de aula o relato desta experiência tem como objetivo divulgar a possibilidade de tornar um assunto curricular mais dinâmico através da participação dos alunos na elaboração de uma atividade de confecção de história em quadrinhos (HQs) e que possa consolidar a aprendizagem do conteúdo trabalhado em sala de aula.

A introdução das histórias em quadrinhos na educação aconteceu de forma bastante limitada, pois não era bem vista por pais e professores no início sendo utilizada inicialmente apenas nos livros didáticos para ilustrar textos complexos.

Borralho et. al. (2014) relatam vários benefícios a respeito da escolha das HQs enquanto recurso didático pois é acessível e de baixo custo; tem uma boa aceitação entre crianças e adolescentes; a linguagem é de fácil acesso; motiva e estimula os alunos à leitura; e incentiva a participação ativa na construção do conhecimento.

Ao compreender que a didática e a metodologia de ensino são essência ao trabalho docente para que ocorra a mediação entre conteúdos e os alunos, faz-se necessário que, o professor, entenda que durante sua intervenção em sala de aula ele deve: [...] ajudar o aluno a transformar sua curiosidade em esforço cognitivo e passar de um conhecimento confuso, sincrético, fragmentado, a um saber organizado e preciso (HAYDT, 2008, p. 57).

Proporcionar aos alunos aulas mais atrativas não é tarefa fácil para os professores, mas “podemos encontrar nos quadrinhos elementos bastante úteis que podem ser utilizados na prática educativa podendo trabalhar concomitante várias disciplinas, tornando facilitadores no processo de ensino e aprendizagem”. (ARAÚJO, COSTA e COSTA, 2008).

METODOLOGIA

O presente relato de experiência aconteceu em uma escola da zona norte da cidade do Rio de Janeiro com alunos do nono ano do Ensino Fundamental com idade entre 14 e 15 anos, divididos em quatro turmas do turno vespertino, a partir de um tema proposto pela apostila fornecida pela secretaria de Educação. O tema proposto tinha como título Propriedades Gerais: Essas todo mundo tem, encontrada na página 15 da referida apostila.

O tema vem trabalhar as propriedades gerais da matéria, conteúdo presente no primeiro bimestre da disciplina de introdução aos estudos de química. O desenvolvimento deste relato consta de três momentos, a saber: a realização de leitura da página proposta, um esquema das propriedades gerais e a escrita de uma redação onde os alunos exemplificassem uma propriedade geral da matéria em sua rotina. No segundo momento foram selecionadas algumas histórias para que fossem ilustradas. E no terceiro momento, houve a apresentação aos alunos dos trabalhos já confeccionados no formato de histórias em quadrinhos no programa de power point.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento, após a leitura da página proposta, a professora apresentou um esquema das propriedades. Para registro e avaliação da aula foi solicitado pela professora que a turma se dividisse em grupos de no máximo cinco alunos para que escrevessem uma pequena redação onde eles pudessem expor a propriedade geral da matéria envolvida em acontecimentos do seu dia a dia. Os alunos participaram da atividade e a escolha da propriedade geral era de competência do grupo. A professora não influenciou ou orientou a escolha da propriedade. Apenas tirava alguma dúvida quando solicitada.

Após a leitura e correção das histórias produzidas pelos alunos a professora refletiu sobre esta prática e percebeu que este trabalho ainda poderia continuar, visto que, se o intuito de escrever a redação era a avaliação de um conteúdo, este objetivo já havia sido alcançado. A partir desta reflexão a professora propôs que os alunos saíssem de simples receptores da informação para o status de partícipe e ilustrador da história construída pelo colega de ano escolar.

Para a construção das redações os alunos de uma forma geral sentiram dificuldades em transpor para o papel suas ideias, sendo necessária uma intervenção maior da professora neste processo, tanto para ajuda-los a organizar suas ideias quanto para registrá-las.

Neste segundo momento, dentre as histórias escritas, a professora selecionou as que tinham características não repetidas. Desta forma ela apresentou seis redações para a turma, que não era a mesma que havia escrito a redação, e propôs a divisão em grupos novamente para que pudessem transformar em imagens o que eles estavam lendo. As únicas orientações dadas eram as de não modificarem o texto do colega e que a folha deveria ser utilizada no sentido horizontal.

Após o recolhimento e leitura das histórias em quadrinhos, surgiu outra inquietação: o que fazer com essas histórias? Será que meu aluno não gostaria de ver o resultado do seu trabalho? Foi quando surgiu a ideia de trazer um feedback a eles.

Neste terceiro momento a professora selecionou duas histórias em quadrinhos, para que o trabalho realizado pelos alunos fosse apresentado no formato digital com o programa Power point que estava dentro das possibilidades que a escola oferecia. Antes de assistirem a apresentação digital, a professora reuniu os alunos que haviam escrito e ilustrado os trabalhos para que eles se conhecessem, já que cursavam o mesmo ano de escolaridade, mas estavam em turmas diferentes, e para que ela explicasse todo o procedimento que havia feito.

A princípio, os alunos pareciam não entender o que a professora lhes falava, mas quando viram suas histórias expressas na tela do computador, suas expressões faciais foram de grande surpresa e satisfação. Os alunos demonstravam não acreditar no que estavam vendo e tiveram curiosidade de conversar com os ilustradores de suas histórias. Na realização do terceiro momento houve um contentamento dos alunos ao visualizarem seus próprios trabalhos de uma forma que eles não estavam acostumados.

CONCLUSÕES

O presente trabalho divulga a importância de realização de ações diferenciadas a partir de um conteúdo didático comum e demonstra a socialização em grupo sendo alcançada.

PALAVRAS-CHAVE: Participação; Alunos; Ensino; Química;

REFERÊNCIAS:

ARAUJO, Gustavo Cunho; COSTA, Mauricio Alves; COSTA, Evânio Bezerra. As histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de um recurso didático pedagógico. Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes. Uberlândia, n.2, p. 26 – 36. Julho/dezembro, 2008. Disponível em <www.researchgate.net/publication/271076589> acesso em 24/04/2017.

BORRALHO, Andressa L. F.; BARBOSA, Bárbara E. A. S.; SOUZA, Suyany D. P. de; NETO, João S. do N.; SANTOS, Maria de Nazaré B. dos. Histórias em quadrinhos: um instrumento didático para o ensino de Ciências Naturais. Disponível em <<http://www.arcos.org.br/download.php?codigoArquivo=54>> acesso em 21/04/2017.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2008.